

Directoria ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶

A directoria d'esta Faculdade continua a ser dignamente occupada pelo Sr. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barretto, que agora mesmo preside os nossos trabalhos.

O procedimento do actual Director tem sido tão correcto no exercicio das suas funcções, que eu não ponho duvida em dar-me os parabens por ter confiado no seu criterio e talento no substitutivo que apresentei, no dia de sua posse, á moção do nosso pranteado collega Dr. Estevão de Oliveira lamentando a caprichosa exoneração do illustre Dr. Adelino Filho. Raramente esta Faculdade terá um director da exacção do actual. Homem de espirito fartamente illustrado, conhecedor da litteratura grega e latina, lido em Shakespeare e em Dante, versado nas lições politicas da Inglaterra, é ainda um cultor distinctissimo do Direito, do que tem dado sobejas provas nos seus trabalhos de advocacia. Cada professor d'este Instituto dará testemunho d'isto, porque, presidindo as congregações ou nas palestras obrigadas antes que se reuna o numero legal, S. S.^a se revela um espirito aberto, conhecedor das materias aqui

professadas, não um conhecimento de *ouvida vaga*, uma sciencia de catalogos, mas rigorosamente documentado, não um peculio adquirido com o auxilio de livros praticos, mas apoiado sobre o pedestal de principios philosophicos, bebidos criteriosamente nos livros italianos e germanicos. E não é de admirar. O illustre cidadão que dirige os nossos trabalhos não é um homem novo, fez suas armas no Parlamento do Imperio, onde impressionou pelo seus talentos e estudos financeiros a espiritos da intransigencia de Martinho Campos, tendo sido eleito após a ascensão do partido liberal em 1878, ao lado de homens que em pouco tempo se tornaram notaveis nos debates parlamentares, como até aquelle momento só havia conseguido salientar-se a deputação praieira no inicio do 2.º reinado.

Esses dotes do Sr Dr. Joaquim Tavares, a sua competencia, a delicadeza de maneiras, realçam ainda mais por se achar investido de um cargo occupado desde a abertura d'este curso por cidadãos notabilissimos, na ordem seguinte: — Marquez de Olinda, Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, o Bispo D. Thomaz de Noronha, o Visconde de Goyanna, Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, depois Visconde de Camaragibe, Conselheiros João Alfredo Correia de Oliveira e João Silveira de Souza, Dr. José Joaquim Seabra, José Izidoro Martins Junior, Ernesto de Aquino Fonseca e Adelino Antonio de Luna Freire Filho.

Sem querer fallar de todos, alguns dos quaes tem assento n'esta Congregação, e deixando de referir-me aos que occuparam o cargo interinamente como os Drs. Manoel Ignacio de Car-

valho, Francisco de Paula Baptista, Augusto Vaz, João José Pinto Junior, Bandeira de Mello e outros, farei um ligeiro confronto entre o actual Director e alguns dos seus antecessores.

Pedro de Araujo Lima, tendo figurado como director d'esta Faculdade n'um periodo relativamente longo, de 1830 a 1839, não poudé revelar os seus talentos para o cargo pelas responsabilidades que lhe couberam após o 7 de Abril.

Ninguém exerceu n'este paiz, no velho regimen, maior auctoridade, excepção feita dos dois Imperadores; mas as occupações politicas, o papel que teve de desempenhar na alta administração durante a menoridade do Sr. D. Pedro 2.º não permittiram que o Marquez de Olinda, quasi sempre no Rio, revelasse as suas notabilissimas qualidades de espirito e de coração no desempenho effectivo d'este cargo.

Maciel Monteiro, poeta, orador, diplomata e parlamentar, vive na memoria de todos, e, na hora em que se ouve o rumor das festas em honra ao centenario do seu nascimento, o seu nome passa aos nossos ouvidos, caminho da immortalidade:

“Na aza veloz da briza sussurrante.”

Miguel do Sacramento Lopes Gama, beneditino a principio e depois secularisado, illustrou a tribuna religiosa, exerceu o magisterio, immiscuiu-se na politica pernambucana, e taes dotes revelou que os seus correligionarios lhe deram uma cadeira na Assembléa Geral.

Entretanto, nem o adoravel poeta, nem o espirituoso frade, alheios á sciencia do Direito, podem inspirar ao actual Director receios de um confronto relativamente ás aptidões aqui desenvolvidas no exercicio do espinhoso cargo. O

poeta, no apuro de galan e namorado, exerceu acima de tudo nas diversas scenas em que pisou — na politica, no parlamento, na diplomacia, na vereação do Parnaso, com o esmalte do talento e da elegancia, — o dandysmo. Quando lhe foi offerecida uma cadeira no senado, por seus cor-religionarios, ao tempo em que a sua idade orçava pelos 46 annos, Maciel Monteiro recusou a honra da escolha, n'um impulso romanesco de *dandy*, sob o pretexto de não ter o numero de annos exigidos pela constituição. Era um modo cavalheiresco de manter o bom tom de poeta preferido pelas damas. Lopes Gama foi o auctor da *Columnneida*, satyra em versos aos olygarchas de Pernambuco, o pae do *Carapu-ceiro*, jornalsinho satyrico, de que lhe ficou o nome. Homem bem humorado, folgasão, talhando carapuças para *Deos e o mundo*, com o appetite de um epicurista, dote que elle trouxera porventura da vida conventual, não tinha a idiosyncrasia dos funcionarios publicos.

A academia enchergava-o nas grandes festas do anno ou quando elle era requisitado ás pres-sas pelo secretario vigilante para a resolução de questões occurrentes. Não havia telegramma n'aquelle tempo e as relações com o ministerio respectivo faziam-se morosamente nos velhos vapores de roda.

Com o visconde de Camaragiba, que não possuiu o talento dos tres funcionarios citados, o caso foi litteralmente outro.

Reparando na docilidade que tanto enaltece o actual Director d'esta Faculdade, na cortezia com que nos trata, na isenção de animo com que preside os nossos trabalhos, lembro-me involuntariamente da austeridade tradicional do Visconde,

com o pescoço entretelado na *fita rouge* da gran cruz de dignitario da rosa, oriundo da aristocracia solarenga que lhe deixára nas veias o sangue de capitão-mór, fazendo deste instituto uma succursal do seu partido politico e determinando de antemão os candidatos que deviam ser preferidos nos concursos. E feito rapidamente o estudo comparativo dos dois funcionarios, tenho o feliz ensejo de ver, quanto, rodados apenas trinta annos, se acham modificados nesta Faculdade, por honra nossa, as relações reciprocas de estima e respeito entre a directoria e o corpo docente.

Entretanto, não é só neste ponto que eu noto modificação nos habitos, nem foi só no tempo do Visconde de Camaragibe que a prepotencia alçou o collo neste recinto, onde jamais deveria ter existido.

Annos depois de morto o Sr. de Camaragibe, e quando occupava o cargo de Director o Conselheiro João Alfredo, comecei a frequentar este Curso, podendo contar por experiencia propria como se resolvia n'aquelle tempo o direito dos alumnos.

Nas ferias do meu 3.º anno, certo lente d'esta Faculdade que está representando papel salientissimo na administração da Republica, homem impetuoso, mas sem odios, e a quem hoje, volvidas apenas duas decadas, me ligam fortes laços de verdadeira estima, queixou-se de mim á Congregação por ter, de parceria com o nosso collega Dr. Martins Junior, que acabava de se bacharelar, publicado um artigo offensivo á sua pessoa n'um jornal republicano que então redigiamos.

Tendo Martins sido excluido do processo disciplinar por despacho ministerial, em virtude de já se ter formado, ficamos eu e o quarto an-

nista Francisco Carneiro Rodrigues Campello aos embates da onda.

Este abandonou logo a defeza dos seus direitos, certo de que a carta lhe não deveria merecer perda de tempo, e desligou-se até hoje desta escola.

Fiquei eu sosinho sustentando a resistencia.

De recurso em recurso cheguei ao extremo de appellar para o Imperador, máo grado as minhas intransigencias politicas, por estar sinceramente convencido de que não desertava os meus principios dirigindo-me ao primeiro magistrado do paiz no intuito de pedir-lhe um quinhão da sua justiça.

O Imperador, logo que o ministro do Imperio, segundo a propria confissão d'este ao meo amigo Dr. José Marianno, então deputado por Pernambuco, lhe fallou nos meus papeis, disse textualmente: — *Traga, Sr. Franco de Sá, tenho muito boa vontade a respeito desse moço,* — predisposição de sympathia que eu só pude, n'aquelle momento como hoje, attribuir ao facto de haver escripto um pamphleto em versos contra sua Magestade, tendo a pertinacia de remetter-lhe dois volumes registrados, por intermedio do seu mordomo.

Esta maneira de responder á má vontade politica dos seus inimigos, aliás estava nos moldes largos da magnanimidade excepcionalissima do Sr. D. Pedro II.

Em todo caso, antes d'esse rasgo de generosidade fidalga, tive de ver aqui mesmo o reverso da medalha.

Encaminhado o meu recurso, em principios de Outubro de 1884, o perdão só veio a ser assignado no despacho de 2 de Junho do anno se-

guinte. Aberta a primeira epocha de exame, e sendo chamado, apresentei-me com a ruma dos livros de civil e commercial debaixo dos braços.

Presidia a banca o Dr. Pinto Pessoa—um espirito intelligente e despretencioso, sem ambições e sem rancores, julgando este mundo com a superioridade de um philosopho, e, talvez por isto mesmo, passando aos olhos de toda gente por *maluco*.

Serviam de examinadores os Drs. Correia de Araujo e Seabra. Quando acabei de acudir a chamada e approximava-me da mesa em que devia escrever a prova, alguem lembrou ao presidente que eu não podia ser examinado por me achar suspenso das regalias de alumno.

Com a mansuetude do costume, o Dr. Pinto Pessoa interpellou-me, tendo immediatamente a seguinte resposta: « *Estou suspenso, sim Snr.; mas o regulamento d'esta Faculdade diz n'um dos seus artigos que o estudante que for suspenso por um anno ou soffrer pena de exclusão, no caso de recorrer da sentença, o seu recurso terá effeito suspensivo.* »

Aquillo teve o effeito de uma bomba, menos pelo ar sobranceiro por que eu o disse, do que pelo facto de ter me referido ao regulamento, considerado n'aquelle tempo uma especie de Alcorão, só admittido ao conhecimento dos sacerdotes effectivos do culto e aferrolhado, sob sete chaves, nas gavetas da secretaria.

Mandou-se pedir um exemplar dos estatutos ao Dr. Secretario, que, talvez, com as formalidades do estylo, sacudindo-lhe o pó veneravel depois de alguns salamaleques, deixou cahir lentamente nas mãos do portador o volume sagrado.

Verificada a exactidão do que eu affirmára,

foi sem mais demora decidida a minha admissão ao exame.

Lembro-me, porém, de ter dicto, no correr do incidente, a um dos examinadores que fallára na conveniencia de ouvir-se o Director, o seguinte : — « *A decisão da directoria ser-me-á favoravel, porque a lei é clara.* »

Mas d'aqui em diante é que o carro pega.

No dia seguinte recebi um aviso para entender-me com o Director, que em verdade não era um homem commum, fôra ministro do Imperio 5 annos, prestára ao Visconde do Rio Branco o mais decisivo auxilio por occasião de passar na Camara o projecto da *lei do ventre livre*, e estava reservado para ser quatro annos depois o glorioso redemptor dos escravos.

S. Exc., funcionario austero, recebeu-me com a seguinte admoestação :

— *O Sr. fez mal em valer-se hontem do meu nome para ser submettido a exame.* Ao que eu repliquei com vivacidade: — *Não precisava valer-me do nome de V. Exc., porque tinha em meu favor um poder muito mais alto: — a lei.*

A conferencia modificou-se desde a primeira troca de palavras, naturalmente porque o Director que se tornára notavel no ministerio pela sua attivez, não se quiz morder com quem, escudado nas mesmas resistencias do brio individual, se lhe mostrava sobranceiro ás ameaças.

Posso dizer que no correr da conversação fui tractado de modo penhorante, o que ainda hoje me envaidece; mas S. Exc. se entrincheirou na resolução de depender o meu exame oral de um despacho seu exarado em petição que eu lhe devia dirigir.

Releva ponderar que n'aquelle tempo escrevia eu, sob o pseudonymo de *Lincoln*, uma serie de artigos no *Jornal do Recife*, em que, defendendo a campanha abolicionista e o projecto Dantas, inventariava os erros do partido conservador de que o personagem citado era um dos chefes principaes.

Em todo caso encaminhei a petição, Srs. Doutores, e apesar das reclamações reiteradas que fiz pessoalmente ao Director, ou por intermedio da secretaria, quando aquelle se negava a receber-me, a desvalida adormeceu longos mezes sob a pedra da prepotencia mascarada, e dormiria ainda hoje, se a magnanimidade imperial não me tivesse poupado o dissabor de perder um anno de curso.

Narro este incidente com o desgosto duplo de fallar na minha individualidade e de envolver o nome de um estadista laureado, tão caro ao meu coração de pernambucano e de abolicionista, em recordações d'esse jaez; mas assim o fiz, porque, baseando-se a Historia no methodo comparativo, eu precisava de um facto que demonstrasse quanto estão mudados n'esta Faculdade os habitos da directoria.

O actual Director não será capaz de, levantando barreiras ao futuro dos seus jovens compatriotas, proceder d'aquelle modo; e os que se lhe dirigirem em nome de direitos conculcados, podem contar, sem receio, com a sua decisão intemerata.

